



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

ADRIANA FERREIRA DOS SANTOS

COMO TRANSFORMAR E CRIAR ARTES NA ESCOLA
ATRÁVES DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

JOÃO PESSOA
2015

ADRIANA FERREIRA DOS SANTOS

**COMO TRANSFORMAR E CRIAR ARTES NA ESCOLA
ATRAVÉS DOS RESÍDUOS SÓLIDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba (UEPB) como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia.

Orientadora: Profª. Dra. Maria de Fátima
Ferreira de Araújo.

JOÃO PESSOA

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237c Santos, Adriana Ferreira dos
Como transformar e criar artes na escola através dos resíduos sólidos [manuscrito] / Adriana Ferreira dos Santos. - 2015.
30 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em PRIMEIRA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO PARFOR EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.

"Orientação: Profa. Dra. Maria de Fátima Ferreira de Araújo, PROEAD".

"Co-Orientação: Prof. Dr. Luiz Hermínio do Nascimento, Secretaria de Educação à Distância".

1. Impactos ambientais. 2. Coleta Seletiva. 3. Reciclagem.
5. Material Alternativo. I. Título.

21. ed. CDD 363.728

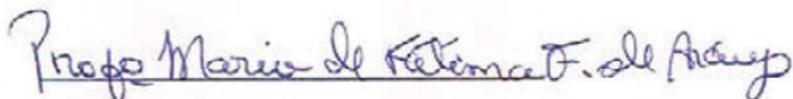
ADRIANA FERREIRA DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data da avaliação: 31/07/15

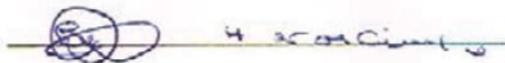
Nota: _____

BANCA EXAMINADORA



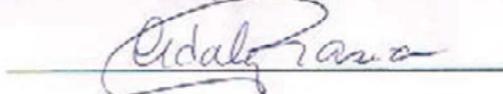
Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Ferreira de Araújo

(UEPB)



Examinador (a): Prof. Dr. Luiz Hermínio do Nascimento

(UEPB)



Examinador (a): Profa. Ma. Adalgiza Rasia

(UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus principalmente, por ter me dado forças até aqui.

À minha família e em especial à minha mãe pelo apoio e compreensão.

A todos os professores que, durante todo o curso, auxiliaram-me de diversas formas, orientando-me e servindo de inspiração para que pudesse continuar.

Quero estender meus agradecimentos aos colegas de turma, que além dos momentos de estudo, proporcionaram bons momentos de agradável convivência.

Deixo também aqui meus agradecimentos e estímulos à minha orientadora, professora Dra. Maria de Fátima Ferreira de Araújo, por sua dedicação e compreensão nos momentos mais importantes de minha vida.

Meus agradecimentos às amigas, companheiras de trabalho e irmãs na amizade, que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida, com certeza.

Por fim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão deste trabalho.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

(Charles Chaplin)

RESUMO

Este trabalho tem como tema “Como transformar e criar artes na escola através dos resíduos sólidos”. Estudo esse, que vivenciei no meu Estágio Supervisionado III com as observações e regências do Ensino Fundamental, da Universidade da Paraíba, na turma de Pedagogia - PARFOR, do *campus* V, da cidade de João Pessoa, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Jaime Lacet, localizada no município de Santa Rita. Objetivou-se verificar os possíveis resultados que podem ser apropriados às aulas de Arte a partir do uso de materiais reciclados, alternativos/sucatas, como processo pedagógico para desenvolver a Educação Ambiental, sensibilizando a comunidade escolar envolvida sobre a importância do meio ambiente e de sua preservação, através da importância da coleta seletiva e transformação dos resíduos em artes. A realização do projeto "Como Transformar e criar artes na escola: através dos resíduos sólidos" foi de suma importância, pois, cada minuto foi válido às turmas que participaram das atividades e se envolveram no assunto, que é problema de todos: Conscientizar as crianças e a sociedade, para a importância de preservar o meio ambiente, para que “tudo que fores fazer, deves fazer no limite sem agredir tanto a natureza”. A reeducação ambiental na Escola M. E. F. Jaime Lacet tentou conscientizar pela prática da coleta seletiva e do reaproveitamento do lixo, desde a primeira infância, contribuindo para a construção de novos hábitos, que sugerem a sustentabilidade e que perdurarão por toda a vida adulta. Dessa forma, espera-se que partindo da sistematização dessa prática na rotina escolar das crianças, haja uma consolidação desse hábito no meio social. Acredito que, através da interferência do aluno na transformação dos objetos para a construção do seu próprio brinquedo, ele realizará um trabalho criativo, resultado de um brinquedo produzido por ele mesmo e que ganhará, por esse motivo, um valor afetivo diferenciado.

Palavra-chave: Lixo. Resíduos. Coleta Seletiva. Reaproveitamento. Material alternativo/sucata.

ABSTRACT

This work has as its theme "transforming and creating arts in school: through solid waste, a proposal for use of recycled materials, alternative / junk in art classes." I study that I experienced in my Supervised Internship III with observations and regencies of Elementary Education, University of Paraíba, the class of Pedagogy PARFOR, campus V, the city of João Pessoa. Held in Municipal Elementary School Jaime Lacet, in the municipality of Santa Rita. The objective was to verify the possible results that may be appropriate art lessons from the use of recycled materials, alternative / scrap as a pedagogical process to develop environmental education, sensitizing the school community involved about the importance of the environment and its preservation through the importance of selective collection and processing of waste in the arts. The realization of the project " Transforming and creating arts in school: through the solid waste "! It was very important because every minute was valid classes participating in activities and getting involved in the matter that is problem at all. Educate children and society the importance of preserving the environment that everything you are doing, do the limit without harming both nature. Environmental rehabilitation at School MEF Jaime Lacet, tried to raise awareness through the practice of selective collection and waste recycling from early childhood, contributed to build habits that suggest sustainability that will last throughout adulthood. Thus, it is expected that starting from the systematization of this practice in the school routine of the children there is a consolidation of this habit in the social environment. I believe that, by interfering in the transformation of the student objects to build your own toy, he will perform a creative work, resulting in a toy produced by him will win, therefore, a different affective value.

Keyword: Trash. Waste. Selective Collect. Reuse. Alternative material / scrap.

LISTA DE SIGLAS

EA – Educação Ambiental

CEMPRE – Compromisso Empresarial para a Reciclagem

ECO – Estágio Curricular Obrigatório

PB – Paraíba

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

RCNEI – Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	RESÍDUOS SÓLIDOS E O COTIDIANO ESCOLAR	12
2.1	Educação Ambiental na Escola Jaime Lacet	14
2.2	Apresentação dos resíduos sólidos para os alunos	15
2.3	Política dos 3 Rs	16
3	RELATO DE EXPERIÊNCIA	18
4	RESULTADOS ALCANÇADOS	21
4.1	Como transformar o lixo em arte na escola	22
4.2	O desenvolvimento da arte no meio ambiente escolar	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICE A	28

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo é fruto das minhas observações e intervenções realizadas durante as vivências no estágio supervisionado, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Jaime Lacet, localizada no município de Santa Rita/PB.

Destaco no estágio supervisionado I, II e III a importância de trabalhar com a Educação Ambiental desde as séries iniciais, partindo da observação das necessidades de nosso entorno e dos interesses pelos problemas regionais dentro da escola.

Na prática, significa que o educador deve partir da realidade local, ao estudar as necessidades, os interesses e os problemas vividos e estabelecidos na aprendizagem dos alunos. Essa necessidade foi despertada pelos alunos, a partir do momento em que se verificaram os benefícios que esse procedimento traz para o meio ambiente.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) sugerem que o tema Meio Ambiente seja trabalhado transversalmente na educação, ou seja, propõem que as questões ambientais permeiem os objetivos, conteúdos e orientações didáticas em todas as disciplinas, no período da escolaridade obrigatória. Ao mesmo tempo, na perspectiva da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394/96 - há indicação de mudanças curriculares no ensino formal, onde a Educação Ambiental pode ser apresentada em outros níveis de ensino.

Considerando que o problema do lixo produzido pela humanidade se configura como um assunto de interesse de toda a sociedade e tomando como base os nossos PCNs de Ciências Naturais (BRASIL, 1998, p. 44) nos quais “o papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades, amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos”. Essa formação cidadã deverá incluir temas atuais que fazem parte das rotinas do ser humano.

Os PCNs (BRASIL, 1998, p. 47) afirmam ainda:

não basta dizer, por exemplo, que não se deve jogar lixo nas ruas ou que é necessário não desperdiçar materiais e substâncias, como água tratada, papel ou plástico, para que essas atitudes e valores se justifiquem, para não serem dogmas vazios de significados, é necessário compreender as implicações ambientais dessas ações.

Para isso, entendemos que a vivência educativa é o melhor caminho para se conquistar um aprendizado significativo.

Atualmente, o lixo é um dos maiores responsáveis pela degradação e poluição ambiental, causando grandes impactos na qualidade de vida das pessoas. Em consequência disso, torna-se importante iniciar discussões em torno desse tema, a fim de encontrar soluções saudáveis.

É cada vez mais necessário investir em práticas educativas que estimulem a formação e o desenvolvimento de uma consciência ambiental; para isso, faz-se necessário trabalhar a Educação Ambiental dentro e fora da escola, começando desde a infância.

A escola pode fazer a sua parte nesse processo, incentivando as crianças à consciência de que é preciso preservar o meio ambiente. A Educação Ambiental na escola é capaz de ajudar a inserir e a aplicar formas sustentáveis, proporcionando às crianças experiências de reaproveitamento de materiais descartáveis, desenvolvendo potencialidades e habilidades.

2 RESÍDUOS SÓLIDOS E O COTIDIANO ESCOLAR

O crescimento vivenciado pela sociedade moderna, alimentado pelos pilares do sistema capitalista e aliado a um elevado nível de consumo, principalmente nos centros urbanos, resultou, entre outros aspectos, num processo de acúmulo de resíduos sólidos descartados sem um destino adequado. As tentativas de reverter esse quadro através da coleta seletiva é um hábito que precisa ser inserido no cotidiano dos seres humanos e um caminho para a consolidação dessa prática. É como dizia Pitágoras, “educar a criança para que não seja necessário punir o adulto”. Com base nesse pensamento, este trabalho vem viabilizar ações que facilitem a apreensão de hábitos de incentivo à coleta seletiva e reaproveitamento de resíduos. A esse respeito acrescenta Valente (1999, p. 4):

(...) no desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com [os alunos] diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender.

O Manual de Orientação do Plano de Gestão de Resíduos Sólidos conforme a Lei Nº12.305/2005 (BRASIL, 2012) estabelece que “um dos objetivos fundamentais é a ordem de prioridade para a gestão dos resíduos, que deixa de ser voluntária e passa a ser obrigatória: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos”. Estabelece também “a diferença entre resíduo e rejeito: resíduos devem ser reaproveitados e reciclados e apenas os rejeitos devem ter disposição final”. E cita a coleta seletiva como um dos instrumentos para a viabilização e concretização da lei, tornando-a vivência e não um mero documento:

A coleta seletiva deverá ser implementada mediante a separação prévia dos resíduos sólidos (nos locais onde são gerados), conforme sua constituição ou composição (úmidos, secos, industriais, da saúde, da construção civil, etc.). A implantação do sistema de coleta seletiva é instrumento essencial para se atingir a meta de disposição final ambientalmente adequada dos diversos tipos de rejeitos.

É com base nesses pressupostos formalizados pela lei que o meu trabalho tem como objetivo verificar os possíveis resultados que podem ser apropriados às aulas de Arte, a partir do uso de materiais reciclados, alternativos/sucatas como processo pedagógico, para

desenvolver a Educação Ambiental, sensibilizando a comunidade escolar (pais e responsáveis) envolvida, sobre a importância do meio ambiente e de sua preservação, através da coleta seletiva e transformação dos resíduos em artes. A esse respeito estamos em consonância com o Compromisso Empresarial para a Reciclagem (CEMPRE) onde é estabelecido que:

No âmbito da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, cabe ao titular dos serviços públicos de limpeza urbana (...) adotar procedimentos para reaproveitar os resíduos sólidos reutilizáveis e recicláveis (...), estabelecer sistema de coleta seletiva, (...) dar disposição final ambientalmente adequada aos rejeitos (...)"'. (Cap. III, Seção II, art. 33)

Trabalhando de maneira articulada, comprometida e fundamentada no que determina a lei para a gestão de reutilização do lixo, busquei visar o reaproveitar, reciclar, recriar e reduzir uma boa parte do lixo que produzimos todos os dias em nosso cotidiano escolar, para também socializar nossos alunos com a preservação do meio ambiente e com o reaproveitamento daquele lixo que pode ser um objeto artístico produzido pelos alunos, sabendo separar o lixo em seus devidos coletores.

O ensino tem fundamental importância na promoção do desenvolvimento sustentável e para aumentar a capacidade das pessoas em abordar questões relacionadas à problemática ambiental.

A escola, particularmente, deve ser o palco principal de discussões na sociedade, com o propósito de promover mudanças que garantam a melhoria da qualidade de vida da população.

É fundamental o desenvolvimento de práticas que atendam à perspectiva dos alunos, professores e funcionários dando embasamento teórico e auxiliando-os juntamente com a comunidade na formação de alunos cidadãos conscientes e atuantes em relação às questões ambientais de sua comunidade e espaço vivido.

Para isso é necessário fazer com que os alunos repensem seus valores e sua visão sobre temáticas relevantes como o lixo, recursos hídricos, problemas sociais, para que assim possa haver, a partir deles, uma mudança de atitude e novos hábitos de higiene, pois segundo Boff:

na prática, a sociedade deve se mostrar capaz de assumir novos hábitos e de projetar um tipo de desenvolvimento que cultive o cuidado com os

equilíbrios ecológicos e funcione dentro dos limites impostos pela natureza (BOFF, 1999, p. 137).

O que fazer e como fazer para que os alunos adquiram atitudes, para que possam assumir posições afinadas com valores referentes à proteção do meio ambiente e sua melhoria? Um dos caminhos possíveis é trabalhar com situações que possibilitem aos alunos da Educação Básica intervir na realidade que os cerca.

O processo de transformação do lixo reciclável não consiste somente em transformar materiais reciclados em materiais para o consumo novamente, mas transformar aquilo que era lixo em arte, para ampliar o seu consumo diário com o lixo reciclado e fortalecer seu vínculo com o meio ambiente.

É importante que a comunidade escolar possa refletir conjuntamente sobre os cuidados com o meio ambiente, sobre os objetivos que se pretende atingir, sobre as formas de conseguir isso, esclarecendo o papel de cada um nessa tarefa. O convívio escolar é decisivo para a aprendizagem de valores sociais e o ambiente escolar é o espaço de atualização mais imediato para os alunos.

Dessa forma se estará inserindo a teoria e a prática no cotidiano escolar através de ações conscientizadoras e transformadoras, que possam contribuir para a formação do cidadão empenhado na defesa da vida e do meio ambiente.

2.1 Educação Ambiental na escola Jaime Lacet

A Educação Ambiental pode ser entendida como toda ação educativa que contribui para a formação de cidadãos conscientes da preservação do meio ambiente e aptos a tomar decisões coletivas sobre questões ambientais, necessárias para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável. Dessa forma, sua aplicação não se restringe ao universo escolar, mas deve permear este para facilitar o entendimento dessas questões e sua aplicação no dia a dia.

Uma das alternativas para a inclusão da temática ambiental no meio escolar é "a aprendizagem em forma de projetos". Segundo Capra (2003), essa é uma proposta alinhada com o novo entendimento do processo de aprendizagem, que sugere a necessidade de estratégias de ensino mais adequadas e torna evidente a importância de um currículo integrado que valorize o conhecimento contextual, no qual as várias disciplinas sejam vistas como recursos a serviço de um objeto central. Esse objeto central também pode ser entendido como

um tema transversal, que permeia as outras disciplinas já constituídas e consegue trazer para a realidade escolar o estudo de problemas socioambientais do dia a dia.

Além disso, as atividades de Educação Ambiental precisam extrapolar o âmbito escolar e promover o aprendizado e, até, a transformação de consciência ecológica em todos nós. Segundo Nalini (2003), proteger a natureza precisa ser uma tarefa permanente de qualquer ser pensante e aprender a conhecê-la e respeitá-la pode levar uma vida inteira. Não há limite cronológico, em termos de Educação Ambiental, para que todos estejam em processo de aprendizado constante. Entretanto, como a maioria dos temas transversais, Educação Ambiental é muito abrangente e a maioria dos projetos que se propõem a trabalhar o assunto procura concentrar-se em focos mais específicos dentro desse grande assunto.

Para o art.1º, Lei Federal nº 9.795, de 27/4/99, da Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1995), “o processo por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

Pensando desta forma é que a escola deve inserir no currículo escolar dos alunos a Educação Ambiental no cotidiano de cada um, buscando melhorar o meio ambiente em que vive e reaproveitando o lixo produzido na escola, como fonte de aprendizagem.

Devemos ensinar nossos alunos a ter consciência para reutilizar tudo que for meio de reciclagem, como uma fonte de renda e uma forma de acabar com o mau uso de resíduos jogados fora, sem o devido controle ambiental.

Para a Reigota (1994, p. 10), “a Educação Ambiental (...) pode ser entendida como uma educação política e social, que reivindica e prepara os cidadãos para exigirem justiça social, cidadania nacional planetária, autogestão e ética”.

A percepção de que para sobreviver o homem precisa preservar seu meio ambiente, evitar a poluição, estabelecer relações cooperativas e harmoniosas com a natureza, levou-o a pensar uma educação que mantenha o equilíbrio nas relações entre meio ambiente e desenvolvimento social.

2.2 Apresentação dos resíduos sólidos para os alunos

A produção de resíduos sólidos na atividade humana do dia a dia (cotidiana) exige atitudes e hábitos convenientes. Em muitos locais e cidades aparecem exortações como: não

jogue lixo nas ruas. Os resíduos sólidos são provenientes da mistura de materiais ou restos advindos dos diversos tipos de atividade humana, que são descartados por não possuírem utilidade ou valor financeiro. Eles podem ser classificados sob diversos critérios, como a natureza física, a composição química, a origem, os riscos potenciais ao meio ambiente etc.

De acordo com a Lei Nº 12305/2010 (BRASIL, 2010) sobre Resíduos Sólidos, artigo 30, parágrafo único, a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos tem por objetivo: “III - reduzir a geração de resíduos sólidos, o desperdício de materiais, a poluição e os danos ambientais”.

É de nossa responsabilidade despertar nos alunos a consciência ambiental sobre a preservação do meio ambiente, destacando o problema do lixo, seu tratamento e condicionamento final.

O lixo deve ser separado corretamente, ou seja, o lixo seco do molhado, porque através dessa atitude é que se pode deixar o ambiente mais limpo, saudável e com menos poluição. Sem contar que o lixo separado deve ter o destino correto, pois além de ajudar o meio ambiente, ajuda também aqueles que trabalham na coleta seletiva (catadores/a), proporcionando maior conscientização das pessoas, pois, enquanto se mantém a cidade limpa, evitam-se enchentes e poluição de galerias ou entupimentos.

Nesse processo de apresentação dos resíduos sólidos, os alunos foram estimulados a interagir com a comunidade escolar, bem como testar sua agilidade e poder de memorização sobre os tipos de materiais da reciclagem. Dessa maneira, os ensinamentos sobre o assunto tratado resultaram em informações que deverão ser repassadas em seus lares e em sua comunidade, visando contagiar um maior número de pessoas, que se comprometam a influenciar positivamente na questão ambiental.

2.3 Política dos 3 Rs

Reduzir, reutilizar e reciclar. Os 3 Rs que podem fazer uma enorme diferença para o bolso da população e para o meio ambiente escolar.

O primeiro R significa redução do consumo e desperdício. Torna-se necessário pensar duas vezes antes de comprar ou usar algum produto, sempre observando a marca, data de validade, tipo ou tamanho que gerará menos resíduos.

O segundo R, reutilizar, significa reutilização de objetos e materiais. Trata-se de aproveitar ao máximo antes de descartar, usando a criatividade;

O terceiro R, reciclar, significa reciclagem. Visa planejar o destino do lixo e separá-lo em 5 grupos diferentes (vidros, metais, plásticos, papéis e orgânicos).

De acordo com CEMPRE (2006), a Educação Ambiental (EA) com relação aos resíduos sólidos deve ser difundida tendo como foco os 3 Rs (Reduzir, Reutilizar, Reciclar), com a finalidade de sensibilizar e informar a sociedade, com o objetivo de aumentar a consciência ambiental em prol de sua qualidade e melhoria de vida.

Também conhecidos como os 3 Rs da sustentabilidade (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), essas ações práticas visam estabelecer uma relação mais harmônica entre consumidor e meio ambiente. Adotar essas práticas, é possível diminuir o custo de vida (reduzir gastos, economizar), além de favorecer o desenvolvimento sustentável (desenvolvimento econômico com respeito e proteção ao meio ambiente).

A reciclagem é um termo utilizado para designar o reaproveitamento de materiais beneficiados como matéria-prima para um novo produto. Muitos materiais podem ser reciclados e os exemplos mais comuns são: papel, vidro, óleo, metal e o plástico. As maiores vantagens da reciclagem são a minimização da utilização de fontes naturais, muitas vezes não renováveis e a minimização da quantidade de resíduos que necessitam de tratamento final, como aterramento ou incineração.

Cabe a cada um fazer a sua parte, como conscientizar a comunidade escolar, aprender a reciclar, reduzir e reutilizar. Muitos sobrevivem da reciclagem de papelão, latinha, plástico retirados das ruas. O meio ambiente agradece e o mundo ficará mais saudável para se viver.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em sala de aula vivenciamos várias atividades de textos e interpretação, que tratavam a respeito do meio ambiente, tais como: desenhos, poesias, produções de textos e análises reflexivas da realidade, do destino do lixo produzido na escola; foram temas colocados em pauta nas discussões em sala de aula, por diversas vezes, de maneira interdisciplinar.

Os alunos eram incentivados a reciclar papel, plástico e alumínio, além da fabricação de brinquedos e materiais didáticos que retratam a sua realidade.

Além de tudo, pudemos observar que a professora planejava e articulava os contextos apresentados nos padrões que regem as leis nacionais de ensino.

Analisando todo o contexto desse estágio de docência, chegamos à conclusão que foi tudo enriquecedor para minha experiência.

No início do trabalho com os alunos, foi realizada uma palestra com algumas questões fundamentais para se avaliar o nível de conhecimento sobre o assunto sugerido. Também foram aplicadas algumas atividades com vídeos e textos, observando-se o desenvolvimento da turma em relação às questões ambientais e à conscientização no que diz respeito ao conteúdo do tema: transformando e criando artes na escola, através de resíduos sólidos.

Durante todos os trabalhos, foi possível por meio das atividades práticas e discussões teóricas, mostrar aos alunos as causas e consequências dos problemas ambientais. Também houve oportunidade de levá-los a observar o entorno da escola, procurando proporcionar ao próprio aluno a capacidade de constatar quais os problemas existentes e quais as soluções mais adequadas a serem tratadas.

Durante esse processo, o problema que os alunos mais encontraram foi que no espaço em que vivem era inadequada a disposição de resíduos sólidos, que sujavam as ruas, contribuindo para o mau cheiro, com a poluição da escola e as ruas em seu entorno.

Os alunos também se sensibilizaram com a quantidade de material reciclado, que ia parar no lixo sem nenhum reaproveitamento, pois todo aquele material sem controle ambiental e que poderia ser reutilizado, como fonte de aprendizagem em suas aulas de artes com resíduos sólidos, sendo jogados fora sem que ninguém fizesse nada, era de fato uma falta de respeito com o meio ambiente.

Chegando a essa conclusão com os alunos, é que decidimos realizar uma reunião junto com os professores da escola e com a comunidade escolar, para juntos podermos combater o problema do lixo dentro e fora da escola.

Após conscientizar todos sobre a preservação do prédio, a separação do lixo em recipientes adequados e a reciclar todo material a ser reciclado, montamos uma oficina de reciclagem com e para os alunos.

Os materiais utilizados na construção desse projeto foram: livros informativos sobre coleta e separação do lixo, sobre Educação Ambiental, textos da literatura informal sobre reaproveitamento de resíduos sólidos (lixo seco), revistas, jornais com conteúdos sobre o meio ambiente e reaproveitamento, vídeos com filmes e documentários.

O trabalho em grupo, os questionários, a pesquisa, a experimentação, a análise, a reflexão e a finalização do conhecimento, que visam o melhor reaproveitamento dos materiais reciclados, foram a base metodológica do estágio supervisionado.

Algumas técnicas de manejo de materiais construídos a partir de resíduos sólidos reaproveitáveis (lixo seco), foram usadas além de caixa de papel, confecção de bichos com garrafa pet, confecção de embalagens para presentes com caixa de papelão, confecção de jogos e brinquedos pedagógicos com tampas de plástico, papelão, garrafas descartáveis, papéis e outros. Trabalhar todo esse material reciclado em suas criações, deixa o aluno inspirado a desenvolver suas emoções, criatividade, imaginação, observação e concentração no que está produzindo.

Buscamos reaproveitar, reciclar, recriar e reduzir o lixo que produzimos todos os dias em nosso cotidiano escolar, para também socializar nossos alunos com a preservação do meio ambiente e com o reaproveitamento daquele lixo que pode ser um objeto artístico produzido pelos alunos, para saber separar o lixo em seus devidos reservatórios.

Para isso, entendi que a vivência é o melhor caminho para se conquistar um aprendizado significativo. Desta forma, buscamos interagir com os alunos na participação dos conteúdos, sobre o meio ambiente, levando-os a comentar e perguntar sobre as questões abordadas.

Foram realizadas algumas palestras que tiveram como objetivo focar o lixo como poluição, e os possíveis riscos acarretados à saúde pública, sempre relacionada à importância da Educação Ambiental e do acondicionamento, para a solução de tal problema. Essas palestras foram realizadas utilizando vídeos educativos, cartazes elaborados pelos alunos e folhetos informativos, objetivando o esclarecimento de alguns conceitos, através da entrevista realizada, tais como: lixo domiciliar e escolar; tempo de decomposição; destino do lixo; poluição gerada pelo lixo; coleta seletiva; compostagem, assim como os problemas

acarretados pelo lixo para o homem e para o meio ambiente tendo como intuito inserir no contexto escolar uma discussão complementar sobre o assunto.

Posteriormente, foram realizadas atividades práticas e oficinas com materiais recicláveis, onde se trabalhou com o manejo do lixo. Ao mesmo tempo, foi feita a caracterização do lixo gerado na cozinha das escolas, onde se constatou de forma geral que o mesmo era constituído de embalagens plásticas, papéis, enlatados, guardanapos de papel, palitos de dente, poeira proveniente da varrição do refeitório e cozinha, cascas de frutas, cascas de verduras, restos de comidas, bem como restos de leite e pães que sobravam do lanche.

Também utilizei as oficinas como fonte de aprendizagem. Nelas os alunos poderão utilizar o material sucateado como instrumento de preservação do meio ambiente, onde vivem boa parte de sua vida. Nessa oficina os alunos aprenderam a importância de cada material reciclado, como fazer o lixo se transformar em arte, sem ir pro lixo.

O trabalho foi direcionado aos tipos de lixo e percebeu-se que muitos não tinham ideia exata do significado desse processo de separação do lixo. Para que essa alfabetização acontecesse, ensinei-os a separar corretamente o lixo e o material utilizado na escola em cada sala de aula. Nesse trabalho, cada tipo de lixo foi separado para a reciclagem com bastante cuidado, pois, os alunos tiveram seu contato físico com o lixo seco e úmido, para saber melhor trabalhar com cada um desses materiais.

Para nossa oficina saber separar bem os lixos secos dos úmidos é essencial para a transformação do lixo em artes, pois cada material utilizado para a fabricação de um brinquedo ou de um material didático, é fundamental saber de onde vem esse produto que vai ser reutilizado para um novo objeto.

4 RESULTADOS ALCANÇADOS

A questão da reciclagem dos resíduos sólidos ou lixo, no contexto escolar, exige antes de mais nada, o comprometimento e a participação de toda a sociedade.

No diagnóstico feito com os alunos do 5^a ano, pode-se perceber que nenhum tinha conhecimento sobre o termo “resíduo sólido”. Para os alunos, resíduos sólidos, tanto recicláveis, quanto orgânicos, eram conhecidos como “lixo”. Portanto, foi-lhes explicado que resíduo sólido, conforme Costa (2005) é toda mistura de materiais ou restos destes, advindos dos diversos tipos de atividades humanas, que são descartados por não possuírem utilidades ou valor financeiro.

Percebeu-se que os alunos sabiam a diferença entre resíduo “lixo” sólido e orgânico, e citaram exemplos como: “lixo seco é garrafa pet, plástico e lixo orgânico é resto de comida, casca de frutas” etc. Constatou-se que os alunos do 5^a ano ainda não sabiam separar o lixo corretamente.

Depois dessa constatação, passamos um vídeo educativo com o título “Separe o lixo e acerte na lata”. Foi um vídeo muito importante. Após todos prestarem atenção e tirarem suas dúvidas, ao final, os alunos deram suas opiniões sobre o que havia lhes chamado mais atenção e houve alguns relatos interessantes.

A partir desse relatos foi realizado um debate sobre a importância da separação dos resíduos em nossa escola e em seus domicílios, pois os resíduos sólidos são materiais de trabalho e promovem sustento às pessoas que trabalham e dependem da catação.

Quando foram propostas as atividades práticas, os alunos escolheram como material de trabalho garrafa pet, com as quais foram confeccionadas peças de artesanato e brinquedos.

Pelos comentários dos alunos e por suas expressões durante as atividades, era perceptível que a aula prática foi prazerosa e se mostrou como ferramenta eficiente de Educação Ambiental para com a temática dos resíduos. Porém, como aponta Grippi (2006), a reciclagem não pode ser vista como a única solução para os resíduos sólidos, mas deve ser considerada parte de um conjunto de soluções ambientais. Essa afirmação também pode ser aplicada para a questão da reutilização dos resíduos sólidos

Com os alunos do 5^o ano, a atividade prática da confecção dos coletores de lixo e do artesanato de vaso com flores se tornou divertida e educativa. Os alunos ao final das atividades propostas também comentaram sobre outras ideias de reutilização de materiais recicláveis, especialmente, de garrafas pet, tais como vassouras.

Foi produzido um minitexto, após o final das atividades de Educação Ambiental e os alunos demonstraram que houve uma mudança de percepção em relação à temática “resíduos”. Esse aspecto pode ser evidenciado em alguns relatos oriundos dos minitextos escritos pelos alunos.

Vivenciando desta forma este trabalho, pudemos alcançar bons resultados, pois foram momentos em que foi possível deixar uma formação educativa, em que o meio ambiente fica mais limpo quando trabalhamos a favor dele.

4.1 Como transformar o lixo em arte na escola

Levando em consideração que a escola é um espaço privilegiado para a formação de opiniões e com a perspectiva de construir novos caminhos educacionais, visando sensibilizar para a possível redução da quantidade de lixo e dos impactos ambientais, através da prática da reciclagem, apresentamos atividades pedagógicas que transformaram lixo em artes.

É fundamental o desenvolvimento dessas atividades que atendam à necessidade da escola, dando embasamento teórico e auxiliando juntamente com a comunidade para a formação de alunos cidadãos conscientes e atuantes em relação às questões ambientais de seu espaço vivido em sociedade, ao trabalhar a questão da reciclagem interdisciplinarmente com seus alunos, conscientizando-os. Depois foram mostrados alguns desenhos ilustrativos, para ajudá-los aos poucos a criar atitudes responsáveis e comprometidas com os cuidados com o meio ambiente; as crianças se mostraram curiosas e interessadas em participar das ações socioeducativas.

Mais importante ainda é se trabalhar a Educação Ambiental desde a infância, tendo em vista que a criança é um ser em constante desenvolvimento.

Uma das propostas da Educação Ambiental é construir no indivíduo e na coletividade uma conscientização para mudança de atitude que valorize a preservação do ambiente. Adotar a reciclagem implica adquirir esse novo comportamento diante do ambiente. Assim, a reciclagem ensina a população a não desperdiçar, a ver o lixo como algo que pode ser útil e não uma ameaça (SCARLATO, 1992, p. 113).

É mais que possível, e quase obrigatório nos dias de hoje, adotar a prática da reciclagem para buscar na Educação Ambiental uma alternativa para mudar a situação do planeta. É importante começar a incentivar a Educação Ambiental nas escolas, visto que a criança é um ser em constante transformação, e adotar o material alternativo/sucata como um

instrumento de ensino e aprendizagem. A escola pode ser o caminho que proporcionará o desenvolvimento das práticas socioambientais.

É possível trabalhar a questão do lixo apresentando algumas propostas de reciclagem que façam os alunos refletirem sobre o consumo exagerado, e que a criança consiga assimilar o seu aprendizado, criando em si atitudes cooperativas e conscientes. Independente se a reciclagem for trabalhada em um contexto escolar ou social, de qualquer modo, trabalha-se a sensibilização em relação ao meio ambiente, a compreensão sobre o uso racional dos resíduos naturais.

Mediante essas atitudes, a criança passará a separar seu lixo de maneira correta e a reciclar aquele resíduo que pode ser transformado em arte. A reciclagem “é um processo de transformação dos resíduos sólidos que envolve a alteração de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, com vistas à transformação em insumos ou novos produtos” (BRASIL, 2010, p. 2). Os materiais recicláveis são classificados como papel, metal, plástico e vidro, incluindo os materiais orgânicos que são reciclados através da compostagem.

Apesar de a reciclagem ser um meio importante de reduzir a quantidade de resíduos, está longe de solucionar o problema. Pois, existem diversos outros tipos de materiais descartados que não podem ser reciclados, como, por exemplo, fraldas, absorventes, guardanapos, papel higiênico, isopor, entre outros (BRITTO, 2010).

Desta forma, é fundamental identificar cada resíduo que pode ser reutilizado ou não, para a confecção de brinquedos ou objetos reciclados na sala de aula.

4.2 O desenvolvimento da arte no meio ambiente escolar

As artes têm a capacidade de favorecer as habilidades dos educandos, pois desenvolvem seu quadro cognitivo, suas relações socioafetivas, sua criatividade, sua imaginação e aprimoram sua coordenação motora.

Um material que tem um papel importante no que diz respeito a desenvolver as diversas habilidades dos alunos é o trabalho com material reciclável dentro do meio ambiente escolar. Com a utilização desses materiais, é possível desenvolver um olhar mais crítico e consciente em torno da Educação Ambiental. Cria-se um estudo interdisciplinar entre a arte-educação e a educação ambiental, favorecendo as habilidades dos alunos e desenvolvendo as suas capacidades para se tornar um cidadão crítico e participativo.

Resgatar a importância da preservação do meio ambiente por meio do reaproveitamento é incentivar o pensamento crítico em relação ao desperdício, apresentando práticas educativas socioambientais dentro da escola.

O material reciclado se destaca quando diz respeito ao incentivo da capacidade de criação, mais ainda, quando a criança cria seus próprios brinquedos ou seu próprio objeto. O brinquedo feito com o material reciclável provoca na criança uma imaginação sem tamanho, faz com que ela se identifique a partir do brinquedo que será construído por ela mesma.

Ao produzir seu próprio brinquedo, a criança aprende a trabalhar e a transformar materiais cujo destino era o lixo, além de perceber que a sua imaginação não tem limites.

O ato de reciclar significa refazer o ciclo, permitir trazer de volta à origem, sob a forma de matéria-prima, aqueles materiais que não se degradam facilmente e que podem ser reprocessados, mantendo as suas características básicas. Assim, em uma escala menor, poderíamos dizer que a reciclagem se concretiza sempre que se encontra um novo uso para alguma coisa que, até então, não teria nenhuma utilidade (VALLE, 1995, p. 71).

Portanto, a reciclagem pode ser caracterizada como a reutilização de materiais que seriam descartados e jogados no lixo e que podem ser usados como matéria-prima para a confecção de novos produtos, de aulas de arte-educação em educação ambiental dentro da escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho alcançou bons resultados a partir do momento em que foi possível transmitir aos alunos da escola envolvida conceitos e valores sobre o meio ambiente, geração e tratamento de resíduos sólidos por meio da reciclagem e compostagem, bem como a sua adequada e inadequada disposição.

A questão da reciclagem do lixo no contexto escolar exige, antes de mais nada, o comportamento de toda a sociedade.

Durante o trabalho realizado foi possível por meio das atividades práticas e das discussões teóricas, mostrar aos alunos as causas e consequências dos problemas ambientais.

Também houve oportunidades de levá-los a observar o entorno do local onde funciona a escola, procurando proporcionar ao próprio aluno a capacidade de constatar quais os problemas existentes e quais as soluções mais adequadas a essa escola.

Durante esse processo, os problemas que os alunos mais encontraram foram: o espaço em que vivem, a inadequada disposição de resíduos sólidos que sujam as ruas, que trazem mau cheiro e que poluem a escola ao seu redor.

Os alunos da escola envolvidos no projeto viram que seria melhor trabalhar com o lixo seco que pode ser reaproveitado nas aulas de artes, com produção de brinquedos recicláveis e com a transformação de resíduos sólidos em menos poluição para a comunidade onde vivem, pois, assim, podem amenizar a situação do lixo criado aos arredores da escola.

Nesse contexto, conforme afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais, é evidente a importância de se trabalhar na escola a sensibilidade e a responsabilidade das nossas gerações pela manutenção e conservação de um meio ambiente saudável.

Sabe-se que a Educação Ambiental sozinha não é suficiente para mudar os rumos do planeta, mas certamente é condição necessária para isso. Ela será uma porta de entrada para motivar os alunos a mudarem seus hábitos errados por hábitos ecologicamente corretos, para que possam transformar a realidade local na defesa da qualidade de vida.

Tem-se consciência de que este trabalho, embora exitoso até aqui, é apenas um começo e os resultados virão a médio e longo prazo, através de atividades que, com o tempo, envolverão a todos em sua volta, desenvolvendo a tão almejada consciência crítica de respeito ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Inês de Oliveira. A universidade e a formação de professores para a Educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, nº 0, Brasília: Rede Brasileira de Educação Ambiental, p. 71-78, 2004.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela Terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL, A. M.; SANTOS, F. **Equilíbrio Ambiental e Resíduos na sociedade moderna**. São Paulo: FAARTE Editora, 2004.

BRASIL. Lei Federal nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1988 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 03 de agosto de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm>. Acesso em: 15 abr. 2015.

_____. **Planos de gestão de resíduos sólidos: manual de orientação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2012. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/182/_arquivos/manual_de_residuos_solidos3003_182.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2015.

_____. Presidência da República. Chefia de Gabinete da Casa Civil. **Lei Federal nº 9.795, de 27/4/99**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm>. Acesso em: 03 jun. 2015.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 138 p.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

BRITTO, K. K. V. de. Percepção Ambiental sobre a Disposição de Resíduos Sólidos no Bairro Jardim Europa no Município de Foz do Iguaçu – PR. 2010. 58f. Monografia. Curso de Engenharia Ambiental. União Dinâmica de Faculdades Cataratas, Foz do Iguaçu – PR, 2010.

CAPRA, F. Alfabetização Ecológica: O Desafio para a Educação do Século 21. In: TRIGUEIRO, A. (Coord.). **Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CEMPRE – Compromisso Empresarial para a Reciclagem. Programa BioConsciência. **Lixo municipal** – Manual de Gerenciamento Integrado. Brasília: CEMPRE, 2006.

_____. **Política Nacional de Resíduos Sólidos Agora é Lei.** Novos Desafios para o Poder Público, empresas, catadores e população. Disponível em: <file:///C:/Users/Saude/Downloads/o_195a6efc21jv21lroreeg431pa0a.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2015.

_____. **Reciclagem ontem, hoje e sempre.** São Paulo: CEMPRE, 2009.

COSTA, W. D. Depósitos de Resíduos Sólidos e seus Riscos para a Coletividade. In: COURA, J. F. (Org.). **Geologia na Gestão do Município.** Minas Gerais: Singeo/Abge, 2005. p. 133-138.

GIORDANI, André. **Uma Educação para o Ambiente.** Biblioteca Nacional: Instituto de Promoção Ambiental, 1997.

GRIPPI, S. **Lixo: reciclagem e sua história: guia para as prefeituras brasileiras.** 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

GUANABARA, R.; GAMA, T.; EIGENHEER, E. M. Os resíduos sólidos como tema gerador: da pedagogia dos três R's ao risco ambiental. **Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 21, jul./dez. 2008.

LIMA, Ana Marina Martins. **Conceito de meio ambiente.** Disponível em: <<http://ambientedomeio.com/2007/07/29/conceito-de-meio-ambiente/>>. Acesso em: 29 jul. 2007.

NALINI, R. Justiça: Aliada Eficaz da Natureza. In: TRIGUEIRO, A. (Coord.). **Meio Ambiente no Século 21: especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 1994. 62p.

SCARLATO, Francisco Capuano. **Do Nicho ao Lixo: ambiente, sociedade e educação.** São Paulo: Atual, 1992.

VALENTE, J. A. Formação de Professores: Diferentes Abordagens Pedagógicas. In: VALENTE, J. A. (Org.). **O computador na Sociedade do Conhecimento.** Campinas, SP: UNICAMP-NIED, 1999.

VALLE, Cyro Eyer. **Qualidade ambiental: como ser competitivo protegendo o meio ambiente.** São Paulo: Pioneira, 1995.

APÊNDICE A - Registro digital da prática pedagógica e estágio supervisionado

Momento inicial da observação dos alunos nas laterais da escola com o desperdício de lixo em lugares desapropriados



Momento da explanação sobre as etapas da oficina de reciclagem





Momento final de reciclagem: Alunos do 5º ano transformando e criando artes na escola



Fonte: Acervo da autora.